



## “ROLIÚDE NORDESTINA” – UM CENÁRIO DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

Vivian Galdino de Andrade\*

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

[vivetica@hotmail.com](mailto:vivetica@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo é parte integrante de uma pesquisa, ainda iniciante, de minha dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação. Ele visa discutir as práticas educativas de um cenário turístico, voltado ao cinema, no município de Cabaceiras – a “Roliúde Nordestina”. Desde a década de 90, com a minissérie O Auto da Compadecida, Cabaceiras tem cedido seu espaço para a filmagem de mais de 18 produções, demonstrando a produção de um conhecimento que tem formado jovens e moradores da cidade. Entendendo o ‘cinema’ como uma pedagogia cultural e a ‘educação’ como a formação que recebe o sujeito cotidianamente, nos apropriamos dos Estudos Culturais, como um referencial teórico que vê no cinema um artefato cultural que produz conhecimento conforme a cultura em que se inscreve e que por isso deve ser problematizado, inclusive pelo campo da Educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema – Pedagogia Cultural – Educação

**ABSTRACT:** This article is an integrant part of a research, still in the beginning level, of my master's degree dissertation in the Program of Masters degree in Education. It aims at to discuss the educational practices of a tourist scenery, returned/ came back to the movies, in the municipal district of Cabaceiras – “Roliúde Nordestina”. Since the decade of the 90's, with miniseries The Solemnity of the Pitied, Cabaceiras has been giving up its space for the filming of more than 18 productions, demonstrating the production of a knowledge that has been forming young and other residents/ inhabitants of the city. Understanding the cinema as a Cultural Pedagogy and the ‘education’ as the formation the citizens daily receive, we have appropriated the Cultural Studies as a theoretical referential, that take the cinema as a cultural device that produces knowledge according to the culture and also inscribes and because of that it must be complicated, including for the field of Education.

**KEYWORDS:** Cinema – Cultural Pedagogy – Education

É preciso não apenas olhar, mas examinar;  
Ver, mas também conceber;  
Aprender, mas também compreender.

**Pudovikin**

---

\* Licenciada em História pela UEPB e mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPB.

Este texto é parte integrante de minha pesquisa para a dissertação de mestrado em educação, que procura investigar até que ponto o cinema tem proporcionado o desenvolvimento de práticas educativas na cidade de Cabaceiras, palco de inúmeros filmes que lhes cederam o rótulo de “Roliúde Nordestina”. As considerações que apresentamos não são conclusas, mas permeadas por investigações que ainda precisam ser melhor aprimoradas, mas de antemão já discutem como esse novo fato cultural está presente na formação dos indivíduos e condutores de turismo na cidade. Durante o decorrer da pesquisa percebemos que essa ‘pedagogia da imagem’ não vem, ainda, estimulando a produção de análises sobre seus próprios conteúdos, mas o fato de tornar a cidade relevante ao nível nacional vem despertando em alguns jovens cabaceirenses o interesse em conhecer mais a história do seu município, produzindo um saber, que mesmo veiculado pelos órgãos de turismo, reapresentam Cabaceiras aos grupos de turistas, jornalistas e moradores que freqüentam a cidade.

Duarte<sup>1</sup> já nos chamava atenção para essa relação de conflito existente entre a produção de um conhecimento e o poder das representações nos sistemas audiovisuais, e do quanto essas inquietações permeiam e formam tanto o imaginário social dos sujeitos como seus códigos de sociabilidade. “Pesquisadores, professores, comunicadores vêm tentando, por diversas frentes, entender o modo como as relações entre mídia audiovisual e sociedade interferem na composição do imaginário social, na produção de identidades e na transmissão de valores éticos e morais”.<sup>2</sup>

Nosso objetivo inicial era utilizar o filme “O Auto da Compadecida”, na tentativa de investigar até que ponto o conteúdo tratado pela produção fílmica é entendido pelos figurantes do filme, e como eles se viam representados. Datado de 2000, o filme é fruto de uma minissérie produzida pela Rede Globo de televisão em 1998. Ele toma Cabaceiras como cenário de representação da cidade de Taperoá, espaço familiar nas lembranças de Ariano Suassuna, autor da obra teatral da qual o filme se baseou. Para nós, ele constitui o marco inaugural de uma série de filmes que deram relevância à cidade de Cabaceiras como palco para a produção de filmes no cinema brasileiro, mas que também contribuiu para a (re)produção de uma imagem recorrente da região, uma nova roupagem baseada em velhos estereótipos. Filmes como *Eu sou o servo* (1998) de Eliézer Rolim, *Madame Satã* (2002) de Karim Aïnouz, *Cinema,*

---

<sup>1</sup> Cf. DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

<sup>2</sup> Ibid., p. 64.

*Aspirinas e Urubus* (2003) de Marcelo Gomes e *Canta Maria* (2005) de Francisco Ramalho utilizaram a cidade como cenário, mas o entendimento de suas narrativas não alcançou os moradores da cidade. Devido a isso o nosso projeto se ampliou, percebemos que esse grande número de filmes projetou uma imagem recorrente de Cabaceiras, representando-a com estereótipos de um sertão “típico” do Nordeste, pautado naquilo que vem marcando-o historicamente, como a seca, o ambiente rural, o cangaço... signos que estão sendo abstraídos sem uma devida resignificação. Para a realização das produções fílmicas, alguns núcleos de direção alteram a cidade, ruralizam seu espaço para torná-la com aspecto arcaico e pobre, danificando sua arquitetura e monumentos históricos, e interferindo no cotidiano de seus moradores. Para o presidente da AARTICA (Associação dos Artistas de Cabaceiras), em um ofício expedido em 04 de maio de 2005, as produções fílmicas tem legitimado a cidade como um cenário natural, mas também tem despertado rumores e críticas por parte dos próprios cidadãos do município, que precisam conter suas idas e vindas, falas e casas de acordo com o que determinam a equipe de direção e cenografia de um filme.



O município de Cabaceiras já serviu de cenário para vários filmes, entre eles *O Auto da Compadecida*, que legitimou Cabaceiras a ser a “Hollywood” do Nordeste Brasileiro. Todos eles trouxeram benefícios a Cabaceiras, embora tenho que concordar com alguns pontos negativos para quem mora no local das filmagens, especificamente no Centro Histórico da nossa cidade.<sup>3</sup>

A produção de filmes em Cabaceiras tem se revelado como os dois lados de uma moeda, sua repercussão tem despertado a atenção do estado para o desenvolvimento de uma política cultural que possibilita uma ajuda financeira para as filmagens, visando muitas vezes um turismo sustentável que auxilie nas rendas do município. Elas também vêm usufruindo de baixos custos, através de uma mão-de-obra barata, de modificações na cidade para se adequar ao roteiro feitas pela própria prefeitura, elementos do cenário muitas vezes cedidos pelos próprios moradores da cidade, ajudas de custo para deslocamentos... Em contrapartida, não vêm deixando na cidade algo de mais substancial, que possibilitasse aos moradores melhorias nas condições de vida, de educação, como o auxílio de projetos ou peças para compor o próprio acervo do Memorial Cinematográfico por exemplo. Ao irmos a Taperoá, local das filmagens da minissérie ‘A Pedra do Reino’ de Luiz Fernando Carvalho,

---

<sup>3</sup> P.N.C., Cabaceiras, 2005, p. 2.

constatamos o desenvolvimento do projeto educacional *Tecendo o Saber*,<sup>4</sup> proporcionado pela Fundação Roberto Marinho e pela Rede Globo de Televisão, na tentativa de diminuir o impacto causado pela saída do cinema na cidade. Tal ação, até então, não vem sendo desenvolvida em Cabaceiras, mas as preocupações já surgem neste sentido, proporcionando uma busca de se encontrar maneiras de se adquirir pontos positivos através do cinema, fato que também já permeia o projeto da Roliúde Nordestina.

Neste sentido, tomamos para este artigo, as discussões que envolvem o próprio “Projeto Roliúde Nordestina”, tentando analisar as concepções de alguns moradores sobre esse feito, e os seus possíveis efeitos na formação educacional de jovens condutores de turismo na cidade, concebendo o cinema como um artefato cultural dotado de significação e disputa.

### **A ROLIÚDE NORDESTINA – LUGAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**



Foto de Vivian Galdino de Andrade, em 18/08/2007

A cidade de Cabaceiras está localizada no Cariri da Paraíba a 189 km da capital, tem cerca de cinco mil habitantes, vivendo em aproximadamente 500 Km<sup>2</sup> de território, tendo 166 anos de emancipação. Recentemente rotulada de “Roliúde Nordestina”, tem atraído um grande número de turistas, e por isso tem se voltado ao

<sup>4</sup> ‘Tecendo o Saber’ é um projeto educacional de jovens e adultos, desenvolvido em parceria com a Fundação Roberto Marinho e com o apoio do Ministério da Educação e do Instituto Paulo Freire. Vinculado a TV Globo, se utiliza do próprio roteiro do filme para proporcionar a alfabetização.

turismo sustentável e a produção de um conhecimento que ‘revele’ a cidade ao nível nacional. Um grupo de 22 condutores turísticos, com média de idade entre 15 e 25 anos, recebe os grupos de turistas e jornalistas, apresentando um pouco da história de sua cidade, seus pontos turísticos e os lugares que serviram de cenários para alguns dos inúmeros filmes ali produzidos.

A formação destes jovens condutores se dá através de uma aula semanal ministrada pelo guia turístico da prefeitura, que tanto se responsabiliza pela formação dos jovens como é líder de um grupo de jovens que ganhou visibilidade no poder municipal. O público que frequenta o grupo de jovens e o de condutores é praticamente o mesmo, daí a sua relevância nas discussões que decidem o futuro da cidade, como o Plano Diretor e o Plano de Educação que devem vigorar durante os próximos 10 anos no município. As reuniões acontecem em dias distintos, mas não deixam de ter em comum nas pautas algumas discussões como: “o outro lado da moeda da Roliúde Nordestina”, “A exploração do cinema na cidade” e “a falta de apoio do cinema nos projetos educacionais e sociais”. Dentre os condutores, apenas três são selecionados para ficar no Museu Histórico, dividindo entre eles um salário mínimo. A cada mês é feito uma prova que seleciona estes três condutores, a média deve estar acima de 6,0 e é elaborada pelo guia turístico e pela diretora do departamento de turismo da cidade. O conteúdo da prova envolve os filmes (geralmente o ano de produção e o produtor), a história e a geografia do município, somado a assuntos referentes às datas festivas e ao cotidiano local, que também envolvem as aulas.

Tem um curso de condutor que é dado pelo SEBRAE, dando aula de turismo, como receber o turismo em Cabaceiras, geografia, história geral, mas enfocando Cabaceiras, como andar pela zona rural, mostrando os pontos turísticos e as potencialidades. Depois desse curso, a prefeitura cadastra os jovens como condutores de turismo. A prefeitura promove uma aula semanal sobre Cabaceiras, que sou eu quem dou. Ai sempre dou aula de atualidades, história, geografia, sobre o Bode Rei, os filmes... sempre falando sobre a cidade.<sup>5</sup>

É sob a responsabilidade dos órgãos de turismo que está a produção de um conhecimento sobre a cidade, que muitas vezes chega a ser informativo, mas que anda substituindo a escola no papel de formação continuada do indivíduo. Segundo uma condutora de turismo,

A questão de história, por exemplo, como condutora de turismo eu tô vendo muito mais coisa nos cursos que na escola, porque tem coisa no

---

<sup>5</sup> Guia turístico, morador de Cabaceiras, 2007.

ensino que tá muito... sei lá... tendo alguma falha. [...] Nas aulas do guia tem *citytour* e eu gosto mais, agente aprende na prática. Na maioria das vezes ele coloca agente pra ver o que agente sabe.<sup>6</sup>

Somado a isto, os condutores participam de cursos de extensão e formação em conhecimento de produção e direção cinematográfica, propiciados muitas vezes pelo próprio departamento de turismo do município, que através de associações conseguem baixar os custos de cursos como o de língua estrangeira. Alguns cursos têm sido ministrados tanto por pessoas vinculadas ao SEBRAE, como pela ABD–PB (Associação Brasileira de Documentaristas da Paraíba), através do ‘Cinema Adentro’,<sup>7</sup> como também por eventos como o ‘Comunicurtas’ realizado em Campina Grande durante o mês de agosto de 2007. Mesmo ao discutir temas polêmicos com relação ao cinema, os jovens, em uma entrevista coletiva, demonstram a satisfação de ver a cidade conhecida, sem se preocupar mais efetivamente com os rótulos e estereótipos que ganham a representação da cidade, associada a um ambiente seco, rural e atrasado.

Eu acho que a Roliúde foi uma idéia boa, colocar o memorial para resgatar os filmes que foram gravados aqui na cidade, os personagens, os figurantes, porque fica uma coisa marcada né? [...] Aqui foi palco para inúmeros filmes, porque não ser uma Roliúde Nordestina? Hollywood é uma cidade que chama muito atenção, os filmes e os artistas... Cabaceiras agora tá sendo reconhecida em todo lugar. A TV tá vindo pra cá, outros filmes...<sup>8</sup>



Albuquerque Jr<sup>9</sup> já nos chamava atenção que, “[...] é preciso questionar as lentes com que os nordestinos são vistos e se vêem e com que enunciados os nordestinos são falados e se falam”, para problematizar as representações que elaboram para eles e sobre eles. São poucos os condutores de turismo que, em entrevista, indicaram que se sentem incomodados com a imagem que vem adquirindo a cidade, demarcando apenas a importância de sua repercussão ao nível nacional. O que sabemos é que as representações acabam criando convenções, retratando aos sujeitos uma imagem direcionada que o cinema deseja enfatizar. Para Louro,<sup>10</sup> as representações são

<sup>6</sup> M.S.S., condutora de turismo e moradora da cidade, 2007.

<sup>7</sup> O ‘Cinema Adentro’ é um projeto financiado pelo Banco do Nordeste. Propõe a interiorização da difusão audiovisual no Estado, através da realização de mostras de filmes paraibanos de curta e média metragem e uma oficina de cineclubismo que possibilite um conhecimento básico para a capacitação de monitores no manuseio da aparelhagem necessária para a exibição dos filmes. Atualmente ele se desenvolve em três cidades do interior paraibano: Cabaceiras, Monteiro e Areia.

<sup>8</sup> M.S.S., condutora de turismo e moradora de Cabaceiras, 2007.

<sup>9</sup> ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001, p. 316.

<sup>10</sup> Cf. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1997, p. 99.

apresentações, formas culturais de referir, mostrar ou nomear os sujeitos, elas “[...] não são, contudo, meras descrições que ‘refletem’ as práticas dos sujeitos; elas são, de fato, descrições que os ‘constituem’, que os ‘produzem’”. O cinema se utiliza dessas representações, elabora uma imagem que termina por ser associada ao real, constituindo os sujeitos. Neste aspecto, imagens como seca, messianismo, religiosidade exacerbada, coronelismo entre outras são ainda vinculadas ao Nordeste, se tornando comuns em filmes brasileiros, demonstrando a existência de uma região exótica ainda apegada a seus velhos estereótipos, como ícone de mitos que ainda hoje parecem representar fidedignamente a região. Filmes como ‘O Auto da Compadecida’ (2000), ‘Cinema, Aspirinas e Urubus’ (2003) e ‘Canta Maria’ (2005), apresentam uma imagem recorrente de Cabaceiras, como um espaço típico do que se tornou uma convenção: ‘Nordeste – Sertão’.

Convenções cinematográficas expressam, de um modo mais ou menos circular, a influência mútua que cinema e sociedade exercem entre si. Se, por um lado, elas refletem valores e modos de ver e de pensar das sociedades e culturas nas quais os filmes estão inseridos, funcionando, assim, como instrumento de reflexão, por outro, repetidas insistentemente, essas convenções constituem um padrão amplamente aceito e dificultam ou retardam o surgimento de outras formas de representação, mais plurais e democráticas.<sup>11</sup>

Em maio deste mesmo ano de 2007, o governo de Cabaceiras inaugurou um letreiro de 5 metros de altura e 70 metros de comprimento dentro da programação do CINEPORT, marcando a cidade como um pólo cinematográfico do Nordeste. Em sua proximidade placas anunciam o caminho que deve ser percorrido para chegar a Roliúde Nordestina. Algumas casas que serviram de cenário para os filmes são identificadas, e os condutores aptos a tecer informações sobre qual filme e em que ano foram utilizadas. Através do Programa BNB (Banco do Nordeste do Brasil) de Cultura, o ‘Projeto Roliúde Nordestina’ foi selecionado e financiado, objetivando a construção de um Memorial Cinematográfico que visa reunir o máximo de informações possíveis sobre os filmes, seus diretores, os roteiros e fotos dos figurantes (moradores da cidade). Atualmente o acervo não está bem estruturado, contendo apenas entrevistas com diretores e textos retirados da internet, juntamente com fotos de revistas e jornais, sendo que é por meio dos programas desenvolvidos pelo projeto que surgiu o estímulo em reunir informações que melhor subsidiem a utilização da cidade como cenário das

<sup>11</sup> DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 56.

inúmeras produções filmicas. Segundo o idealizador do projeto, Willis Leal, “O objetivo do projeto é instalar no município de Cabaceiras um centro voltado para o estudo, preservação, exibição e fomento de realizações cinematográficas e afins que tenham sido realizadas, total ou parcialmente, no município”.<sup>12</sup>



Fotos de Vivian Galdino de Andrade, em 21/05/2007.

Entre os postulados básicos do projeto estão: (1) o lançamento de uma política agressiva de marketing, baseada no uso da mídia espontânea; (2) implantação de elementos que dêem suporte real a essa mídia, como o Memorial e o Letreiro; (3) consolidação do acervo, com o levantamento e obtenção de informações que permitam sua estruturação técnica; (4) capacitação de elementos locais para encenações de réplicas que integrarão o programa *Seja artista por um dia*, atuando em novas produções que sejam rodadas no município e (5) criação de um fundo de ajuda financeira que apóie as novas produções fílmicas a serem realizadas no município. A partir destas discussões, percebemos o quanto a cidade se concentrou no turismo voltado ao cinema, produzindo um conhecimento que releve sua própria história. Mas de antemão, não apresenta uma sala de exibição para que estes mesmos filmes sejam rodados na cidade, o que se tem atualmente é um projeto de se montar um cineclube,

<sup>12</sup> Willis Leal, Inauguração do Letreiro, Cabaceiras, 2007.

chamado “Quebrando o Cabaço”, para que a partir dele algumas produções fílmicas alcancem a população local.

Enquanto isso não acontece, muitos moradores não possuem contato com as imagens em movimento, apenas vendo-a no ato de sua produção. Alguns produtores ainda se preocuparam em voltar à cidade e montar uma estrutura para que o filme seja exibido, outros não. Além de participantes atuantes da produção fílmica, os figurantes são receptores, e precisam elaborar seus próprios significados ao assistirem os filmes. O que se percebe é que o universo de gravação é vivenciado por atores e figurantes, mas as informações e tratamentos não se estendem nesta mesma lógica. Alguns figurantes não entendem porque algumas cenas gravadas por eles não apareceram no filme, ou ainda quem são seus personagens, porque os cortes e as mudanças no nome... ‘Canta Maria’ chegou para ser rodado em Cabaceiras com o nome ‘Os Desvalidos’, apenas através de jornais e revistas foi que chegou ao conhecimento dos cabaceirenses a mudança de nome. Para Duarte,



[...] por trás do chamado ‘receptor’ existe um *sujeito social* dotado de valores, crenças, saberes e informações próprios de sua(s) cultura(s), que interage, de forma ativa, na produção dos significados das mensagens. [...] suas experiências, sua visão de mundo e suas referências culturais interferem no modo como ele vê e interpreta os conteúdos da mídia.<sup>13</sup> (Destques da autora)

Para os moradores que se voltam para aprender nas oficinas de teatro, nas aulas de condutores, nas aulas de inglês... fica a sensação de vazio e inferioridade, uma vez que não há um retorno destas produções para o desenvolvimento do município, ou ainda para o reconhecimento do trabalho dos figurantes e atores dentro do próprio Estado.

Eu quero fazer uma peça em Campina Grande, não posso fazer porque vem peça do Rio de Janeiro e é chique e lord e arrumado. Mas não sabe o que agente pode passar aqui no cariri! Quer dizer que eu nunca vou poder levar a minha peça pra lá por que vem a do Rio de Janeiro e a de São Paulo (*se referindo ao Festival de Inverno de Campina Grande*). Por acaso as de lá são mais importantes que a minha, que sou da terra? Porque lá o povo tem dinheiro e eu não tenho, ai tenho que aceitar. Quando é pra vir buscar uma coisa grande que chega aqui em Cabaceiras, Cabaceiras acolhe tudinho e guarda tudinho como no cabaço (*se referindo as imagens do curta metragem “Cabaceiras” de Ana Bárbara, 2007*), cheio de fruto bom. Dentro de Cabaceiras tem os frutos bons, mas não pode sair, por quê? Porque são excluídos, fica só em Cabaceiras. [...] ...vocês vão comer as histórias da gente e vão levar estas histórias todinhas, todo mundo já levou essas histórias da

<sup>13</sup> DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 65.

gente, levam o que é bom e o cabaço fica aqui, sequinho, sem nada como eu.<sup>14</sup> [Os comentários em itálico são nossos.]

A produção de inúmeros filmes, o letreiro erguido na cidade, as freqüentes visitas dos turistas tem mexido com o cotidiano da cidade. Tanto o comércio quanto alguns de seus moradores se voltam para recepcionar os turistas, bem como a prefeitura concede benefícios para a produção fílmica no município. Para alguns isto é positivo, e se converte em rendas, para outros não. Segundo o diretor de cultura da Secretária de Educação, Cultura e Desporto da cidade, é necessário levar

[...] em consideração os benefícios sócio-econômicos e culturais que tais produções cinematográficas têm trazido para a nossa terra desde o ano de 1998, com as filmagens da minissérie ‘O Auto da Compadecida’. [...] A nossa história foi valorizada, o nosso artesanato em couro foi divulgado, juntamente com os nossos recursos naturais, sem esquecer o fortalecimento da economia local, através de impostos geradores de empregos temporários, entre outros.<sup>15</sup>

Uma das lideranças religiosas chegou a elaborar um abaixo assinado reivindicando ao prefeito a proibição do uso da parte histórica da cidade (inclusive da igreja) para as filmagens. Em entrevista, ele disse: “Somos índios em nossa própria casa”. Os filmes alteram a arquitetura da cidade, pintam as casas e acabam danificando alguns prédios históricos.

Vimos com muito respeito apresentar a Vossa Excelência algumas reflexões a respeito da realização da última filmagem na praça da Igreja Matriz. Pode ser que esta obra traga algumas vantagens financeiras à algumas pessoas deste município, mas para nós os prejuízos vão se repetindo a cada ano, chegando a um nível intolerável. [...] Presos em nossas casas, achamos que esta ocupação absoluta da praça e esta ostentação das riquezas dos atores cujo dinheiro é fácil, e não compensado pelas esmolas que fazem ao povo humilde, que por causa de sua pobreza se sujeita as exigências deles...<sup>16</sup>

À luz desses elementos verifica-se que em Cabaceiras a educação dos sujeitos tem ultrapassado os muros da escola. A formação se constrói cotidianamente no dinamismo da cultura local. “Isso significa que qualquer construção de uma pedagogia da possibilidade que assuma seu caráter de insurgência deve ser seriamente capaz de compreender como essa prática se insere na tradição discursiva que vou chamar de

<sup>14</sup> I. S.N., figurante e moradora de Cabaceiras, 2007.

<sup>15</sup> P. S. G. A, Cabaceiras, 2007

<sup>16</sup> Pe. José Jonethe, Cabaceiras, 2005.

‘política cultural’”.<sup>17</sup> Os dados apresentados neste artigo são a parte inicial de uma pesquisa maior que envolve discussões acerca da produção das identidades nordestinas, o cinema e a educação, demonstrando a necessidade de entender o cinema como um lugar de produção e a produção efetiva de um lugar.

O lugar que ocupa o cinema na formação social do homem, tema deste trabalho, é referência que direciona a concepção do veículo cinema à sua condição cultural. Do registro da cultura e de sua preservação enquanto memória, o filme passa à difusão daquela. No processo da construção e manutenção da cultura, o cinema apresenta sua potencialidade para a educação, desta forma assumindo, assim, a função de agente ativo nas formas de vida na sociedade moderna.<sup>18</sup>

### O CINEMA – UMA PEDAGOGIA CULTURAL

A presença marcante da imagem na contemporaneidade vem demonstrando a notória necessidade do homem em lidar com um mundo construído cada vez mais a partir da imagem. O cinema se apresenta desde o seu nascimento como um veículo voltado ao registro da realidade, revolucionando a maneira do homem olhar para o mundo e também de se olhar neste mundo, modificando e influenciando as relações sociais. Em papel pedagógico, vem ensinando maneiras de ver, compreender e se comportar na sociedade, sendo um veículo que influencia na formação social tanto de hábitos quanto das representações. As maneiras de ver de um grupo social estão intrinsecamente vinculadas as suas experiências culturais, sendo o cinema uma prática social que atua na formação geral das pessoas, contribuindo para a socialização de informações e códigos de sociabilidade. Para Duarte, “Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”.<sup>19</sup> Ao problematizarmos o cinema temos que levar em consideração seu papel social e educativo, percebendo que mais que retratar a realidade o cinema a produz.

O cinema nos propõe imagens que articulam de maneira diferencial vários tempos e espaços, o que remete, a uma relação com o passado e com a memória... a memória articulada pelo cinema nos mostra uma recuperação dos eventos do passado dentro de um fluxo temporal

---

<sup>17</sup> SIMON, Roger L. A pedagogia como uma tecnologia cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 32.

<sup>18</sup> SOUZA, Bruno Jorge de. **O cinema na escola**: aspectos pedagógicos do texto cinematográfico. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação, Universidade Católica de Goiás, 2005, f. 22.

<sup>19</sup> DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 17.

comandado pelo presente a que submete este passado a uma constante resignificação.<sup>20</sup>

Procuramos pensar o ‘Projeto Roliúde Nordestina’ através da noção de uma educação não formal, que permeia o entendimento da ‘educação’ como um processo voltado ao desenvolvimento de potencialidades e a aprendizagem multidisciplinar de habilidades que acompanham a formação dos indivíduos durante toda vida. A aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo, compreendendo o que se passa ao seu redor também é proporcionada pelos sistemas audiovisuais, como o cinema, fazendo parte da construção de um conhecimento voltado à reflexão e ao aprendizado, enquanto modalidades presentes na trajetória de vida dos indivíduos. Em Cabaceiras, mas que a compreensão do mundo, o cinema vem sendo utilizado como um ponto turístico que desenvolve práticas educativas, formando os sujeitos a partir do que eles têm de mais próximo. No entanto, não procuramos entender estas práticas educativas apenas sob o seu viés positivo, mas também interpretá-las como formadoras de identidades, direcionando as maneiras de como olhar e compreender as relações cotidianas que vivem os figurantes e os condutores de turismo através das produções dos filmes na cidade, refletindo sobre seus conteúdos e suas representações.

Segundo Souza,<sup>21</sup> o cinema se tornou mais um veículo para se obter informação, interferindo na maneira do homem conhecer a realidade social em que vive. Para nós, tanto o cinema quanto o filme podem ser encarados como artefatos de produções cinematográficas, sinônimos que se distinguem apenas em sua forma de utilização; o primeiro exige uma estrutura específica para a projeção, enquanto o segundo é uma peça cinematográfica confeccionada em película que pode ser transportada em diversos formatos, como VHS e DVDs. Ambos instituem-se como possibilidades de acesso ao conhecimento, se encontrando num local de intersecção com a educação, pois são instrumentos de ensino que conduzem o espectador a se relacionar com outros saberes. Em Cabaceiras, mais que virar fórum de discussões entre espectadores, o ato da produção e da participação no filme tem possibilitado o

---

<sup>20</sup> MENEZES, Paulo Roberto Arruda. *Cinema: imagem e interpretação*. **Tempo Social**, Revista de Sociologia, USP, São Paulo, 8(2), p. 83, out. 1996

<sup>21</sup> Cf. SOUZA, Bruno Jorge de. **O cinema na escola**: aspectos pedagógicos do texto cinematográfico. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação, Universidade Católica de Goiás, 2005.

resignificar de sua história, produzindo novas relações de um saber atrelado à cultura local. Segundo Silva,

[...] todo conhecimento, na medida em que se constitui num sistema de significação, é cultural. [...] Tal como a educação, as outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma ‘pedagogia’, também ensinam alguma coisa.<sup>22</sup>

Para o presidente da AARTICA (Associação dos Artistas de Cabaceiras), no mesmo ofício citado anteriormente, de 04 de maio de 2005, as produções cinematográficas já fazem parte da cultura local de Cabaceiras, e por isso devem ser estimuladas pelos órgãos políticos do município. E em resposta ao abaixo assinado promovido pelo Pe. José Jonethe que solicitava a prefeitura a proibição da realização de demais filmes a serem rodados na cidade, ele diz:

Senhor Presidente e Senhores Vereadores, não sei qual foi, ou qual será a posição do Prefeito Municipal de Cabaceiras em relação a este documento. Da mesma forma Senhores Vereadores, não sei qual será a posição de todos vocês, que legalmente representam o poder legislativo do nosso município. Tenho a convicção de que vocês como representantes da maioria do nosso povo, não comungariam com as mesmas “idéias fúnebres” de algumas pessoas, a ponto de colocar a nossa história e a nossa cultura na “Jazida do Esquecimento”, enterrando-a a história e a cultura do nosso povo.<sup>23</sup>

Diante deste contexto, para se pensar o cinema como uma ‘pedagogia cultural’ nos apropriamos dos Estudos Culturais com a preocupação de examinar as relações de poder, o espírito reflexivo e a crítica, como também o não fechamento num corpo fixo de conceitos, além da fragmentação teórica e disciplinar. Essa perspectiva tem como preocupação o lado subjetivo das relações sociais, interpretando a cultura como a experiência vivida de qualquer sociedade histórica específica, onde as práticas cotidianas, as representações, as línguas e os costumes ajudam a resignificá-la. Assim, entre seus objetos de estudo estão os artefatos culturais, “sistemas de significação implicados na produção de identidades e subjetividades, no contexto de relações de poder”.<sup>24</sup> Dentre esses artefatos está o cinema, um veículo de produção de conhecimentos acaba por se tornar instrumento pedagógico no qual as representações podem ser (des)construídas e disputadas.

<sup>22</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia. In: \_\_\_\_\_. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 139.

<sup>23</sup> P.N.C. Cabaceiras, 2005, p. 3.

<sup>24</sup> SILVA, 1999, op. cit., p. 142.

A partir dos Estudos Culturais, podemos ver o conhecimento como campos culturais, como campos sujeitos à disputa e à interpretação, nos quais os diferentes grupos tentam estabelecer sua hegemonia.<sup>25</sup>

Nesta perspectiva, o cinema é uma instância cultural que transmite uma variedade de formas de conhecimento, vitais na formação da identidade e da subjetividade do sujeito. Em Cabaceiras, o conhecimento que os jovens vêm adquirindo sobre cinema é veiculado por informações ainda soltas, mas espontâneas, que passam a compreender os filmes como recursos que ainda não apresentam discursos interessados em produzir significados. Mas, que de certa forma, causaram mudanças em seu cotidiano gerando a necessidade de se produzir estratégias que mapeiem o cinema como um ponto a ser explorado turisticamente na cidade.

Considerando a crescente importância do fenômeno comunicacional na sociedade atual, globalizada e tecnificada, a educação é chamada a constituir-se em um espaço de mediação entre o indivíduo e o contexto em que vive. O cinema não pode mais ser tratado simplesmente como informação e entretenimento, mas como meio de produção de saber que influencia o comportamento das pessoas, apresentando através das representações velhos estereótipos. Para Simon,<sup>26</sup> o cinema pode ainda ser atribuído a uma tecnologia cultural,<sup>27</sup> educacional e política, que orienta a nossa concepção e direciona o nosso olhar para aquilo que é considerado “verdadeiro”, desejável e possível dentro de um real produzido pelo tempo presente da projeção.

[...] tanto na arte quanto na educação – dois locais principais de “trabalho cultural” – modos dominantes de produção semiótica freqüentemente tentam normalizar práticas textuais e repertórios de imagens “verdadeiras” ou “úteis”, assim como aquilo que conta como sua adequada exibição e mediação. Essas normalizações são esforços para regular formas particulares de ver o mundo e definir o “sendo comum”.<sup>28</sup>

Segundo Souza, o cinema precisa ser visto,

... como um meio de expressão que interfere na maneira como o homem se vê, na forma como este concebe a si mesmo e a realidade que o cerca. Não apenas pelo deslumbre inicial frente à imagem em movimento do cinema, fato que marca a busca pela invenção, mas

<sup>25</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. Os Estudos Culturais e o currículo. In: \_\_\_\_\_. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 135.

<sup>26</sup> Cf. SIMON, Roger L. A pedagogia como uma tecnologia cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.

<sup>27</sup> Para Simon, as tecnologias culturais, “[...] refere-se a conjuntos de arranjos e práticas institucionais no interior dos quais várias formas de imagens, som, texto e fala são construídas e apresentadas e com as quais, ademais, interagimos”. (Ibid., p. 71.)

<sup>28</sup> Ibid., p. 64.

pelo modo tal qual este veículo de comunicação veio a remodelar as próprias relações sociais.<sup>29</sup>

Entre os figurantes e alguns moradores é perceptível a satisfação de ver sua cidade apresentada na grande tela do cinema, mas ao responderem a pergunta sobre qual a idéia que alguns filmes passaram para eles, demonstram que não entenderam, que a linguagem é difícil ou ainda que o importante foi a geração de rendas para o município. Um morador da cidade, ao ser perguntado sobre o que havia entendido do filme “O Auto da Compadecida”, respondeu:

Eu achei muito bacana, é importante pra todo mundo porque mostra a cidade. A história que marcou mais foi o personagem que eu fiz, o figurante do Lima Duarte, vendo os cangaceiros chegar atirando, aquilo me marcou, eu fiquei pensando... entendeu? Eu gostei demais de ter participado do filme. [...] Ele mostra bem a cidade, a igreja... eu acho que deveria ser filmado um todo ano.<sup>30</sup>

Entre os jovens da cidade percebemos certa divisão, há aqueles que admitem ter sentido, um dia, vergonha da cidade, por ser ela conhecida como o município de menor índice pluviométrico, e hoje se enaltecem por serem moradores da Roliúde Nordestina. No entanto, há outros jovens que se reúnem espontaneamente, constituindo um grupo bem organizado que se juntam para discutir e analisar os benefícios e os malefícios deste projeto para a cidade, isto é, a relação que tem sido instituída com a Hollywood californiana e a exploração que foi feita por meio do cinema de seus recursos naturais.

Em nossa concepção, estes filmes corroboram na construção de uma identidade estereotipada dos nordestinos, que tomam um sertão como base de representação de toda a região, em suas condutas, comportamentos, maneiras de ver e conceber o mundo em que vivem, criando identidades generificadas, unas, sem pluralidades. Mas também é válido salientar que a presença do cinema na cidade gerou dinamismo, impulsionando o turismo e possibilitando condições para que os jovens adquiram conhecimento e formação fora do espaço formal da escola, demonstrando que a educação é uma área de formação cotidiana e continuada, intrinsecamente envolvida nas relações sociais que fabricam os sujeitos.

---

<sup>29</sup> SOUZA, Bruno Jorge de. **O cinema na escola**: aspectos pedagógicos do texto cinematográfico. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação, Universidade Católica de Goiás, 2005, f. 9.

<sup>30</sup> A., morador de Cabaceiras, 2007.